



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

ISABELLA PRIETO SOARES

EDUCAÇÃO SEXUAL: A NECESSIDADE DE EXPLICAR SOBRE GRAVIDEZ
INDESEJADA, INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E MÉTODOS
ANTICONCEPCIONAIS À POPULAÇÃO.

SÃO PAULO
2020

ISABELLA PRIETO SOARES

EDUCAÇÃO SEXUAL: A NECESSIDADE DE EXPLICAR SOBRE GRAVIDEZ
INDESEJADA, INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E MÉTODOS
ANTICONCEPCIONAIS À POPULAÇÃO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: CAROLINA OZAWA

SÃO PAULO
2020

Resumo

O trabalho trata de um assunto recorrente e indispensável na Saúde da Família: a educação sexual.

Nele é abordada a realidade do Posto Vila Operária-Mongaguá-SP onde trabalho e serão aplicadas as dinâmicas propostas. Vemos como a falta de conhecimento sobre ISTs e métodos anticoncepcionais, mitos sobre laqueadura e vasectomia, e o tabu de falar sobre sexo, trazem dificuldades para a população, gerando assim gestações não planejadas, infecções sexuais e dúvidas recorrentes sobre o assunto.

O objetivo desse trabalho é criar formas de difundir conhecimento sobre prevenção de doenças e gravidez indesejada, esclarecer dúvidas e desmistificar um assunto presente no dia a dia de todos.

Palavra-chave

Planejamento Familiar. Pré-Natal. Sexualidade. Doença Sexualmente Transmissível

PROBLEMA/SITUAÇÃO

Trabalhando desde dezembro de 2018 no município de Mongaguá, na USF Vila Operária, onde atendemos aproximadamente sete mil pessoas. Dentro da nossa população temos um equilíbrio entre adultos, crianças e idosos, porém, apresentando um número substancial de gestantes.

Na prática, percebemos que temos um número elevado de gestantes, de todas as idades, sem ter planejado a gestação. Ao iniciar o pré-natal, é perguntado sobre anticoncepção utilizada anteriormente á gestação e se a gravidez foi planejada e se é desejada. Como resultado das respostas colhidas entre agosto e dezembro, temos uma quantidade muito elevada de gestações não planejadas (74%) e quando perguntado sobre método usado para evitar filhos, apenas uma pequena parcela (9%) afirma fazer uso de algum tipo de método.

O objetivo desse estudo é orientar a população sobre métodos anticoncepcionais, infecções sexualmente transmissíveis e comportamento sexual, buscando auxiliar no entendimento sobre o próprio corpo e os riscos de sexo sem proteção.

ESTUDO DA LITERATURA

Conforme TABORDA, et al (2014) podemos ver uma relação com a realidade do posto onde estamos analisando, pois mostra uma amostra com gestantes na adolescência, a grande maioria com gestações não planejadas, e que devido a gravidez, tiveram as suas adolescências completamente modificadas, com abandono dos estudos, perda da vida social, relação de conflito na casa ou com o parceiro, mostrando também arrependimento em ficarem grávidas, afirmando que conheciam os métodos anticoncepcionais porém, não faziam uso destes.

CUSTÓDIO, et al (2009) discute o comportamento sexual dos jovens e seu entendimento sobre uso de preservativos e métodos anticoncepcionais. No estudo foram entrevistados adolescentes de 10 a 19 anos, de escolas privadas e públicas, e foram questionados sobre atividade sexual e uso de proteção. Dos 150 entrevistados, 55% utilizava preservativo, 14% utilizava anticoncepção oral (apenas) e 8% associava pílula e preservativo. Todos afirmavam conhecer as possíveis repercussões que sexo sem proteção pode acarretar e apresentam grau de conhecimento e preocupação altos sobre gravidez indesejada, porém não se preocupam tanto com as ISTs. Isso nos mostra que a educação sexual é extremamente necessária na faixa etária em que se inicia a vida sexual, ajudando a prevenir doenças e gravidez. O conhecimento adquirido nessa fase vai influenciar toda a vida do adolescente, até sua vida adulta. Esse conhecimento deve ser iniciado nessa faixa mais jovem e se estender a todos, inclusive os mais experientes, que não tiveram essa oportunidade de aprender quando mais jovens, pois educação é um exercício diário.

No estudo de BERLOFI, et al (2006) mostra os resultados obtidos após um grupo de adolescentes participar de um projeto de planejamento familiar, onde foram explicados os métodos anticoncepcionais, como funcionam e sua utilização correta. Esse grupo de adolescentes era composto por 264 meninas de 10 a 19 anos que já tinham tido a experiência de passar por uma gravidez (esta resultando em parto ou não), e após passarem por consultas bem explicativas no planejamento familiar, vimos que apenas 4,9% reincidiram na gestação não planejada ainda na adolescência. Isso mostra que ao fazer um grupo de conversa explicando os métodos contraceptivos, as consequências que a gestação indesejada pode trazer e as doenças que são transmissíveis pelo abandono do uso de preservativo, podemos mudar o comportamento das mulheres participantes do projeto e o conhecimento se estende as famílias delas, e assim criamos uma cadeia cada vez maior de aprendizado e auto-cuidado.

AÇÕES

1- Implantar grupos de mulheres de todas as idades para discutir sobre métodos contraceptivos, assim explicando e mostrando o melhor para cada uma, dentro dos seus objetivos e limitações. Pretendemos fazer um grupo com adolescentes, focando em ISTs, o risco do sexo sem proteção e como uma gestação não planejada pode influenciar sua adolescência e estudos. Um grupo específico para mulheres que não queiram mais filhos, e assim explicar as opções mais definitivas, como cirurgias tanto para elas quanto para os parceiros.

2- Implantar na unidade um dia para o planejamento familiar, na tentativa de diminuir as filas e dificuldades para chegar até o documento para realização dos métodos definitivos, já que muitas engravidam na espera da cirurgia.

3- Realizar um grupo com as gestantes e seus parceiros, para que ambos fiquem cientes dos métodos contraceptivos, sua importância e modo de uso; prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, importância de tratamento das infecções e as sequelas que essas podem deixar no feto; esclarecer mitos e verdades sobre vasectomia e laqueadura; entre outras dúvidas que possam ocorrer, e assim tentar fazer com que a taxa de gestações indesejadas na região do posto Vila Operária diminua.

4-Explicar sobre ISTs e suas consequências;

5- Aplicar esclarecimentos sobre as dúvidas sobre laqueadura e vasectomia;

6- Incentivar o uso de preservativo e anticoncepção.

RESULTADOS ESPERADOS

- ♦ Redução na taxa de gravidez indesejada nas mulheres do posto Vila Operária;
- ♦ Ampliar o uso de outros métodos anticoncepcionais;

REFERÊNCIAS

TABORDA, J. A. ; SILVA, F. C.; ULBRICHT, L.; NEVES, E. B.; Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. 2014. 9f. Centro Universitário Campos de Andrade (UNIANDRADE), Curitiba (PR), Brasil. 2014. Disponível em: <https://www.uniandrade.br/docs/Artigo_Gravidez_na_Adolescencia_2014.pdf>

CUSTÓDIO, G.; MASSUTI, A. M. ; SCHUELTER-TREVISOL, F.; TREVISOL D.J.; Comportamento sexual e de risco para DST e gravidez em adolescentes.2009. Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), Santa Catarina (SC), Brasil. 2009. Disponível em: <<http://www.dst.uff.br/revista21-2-2009/3%20-%20Comportamento%20sexual%20e%20de%20risco.pdf>>

BERLOFI, L. M. ; ALKIMIN, E. L. C.; BARBIERI, M.; GUAZELLI, C. A. F.; ARAÚJO, F. F. ; Prevenção da reincidência de gravidez em adolescentes: efeitos de um Programa de Planejamento Familiar. 2006.p.196-200.Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo (SP), Brasil. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v19n2/a11v19n2>>